

# COMUNHÃO

*Revista Espírita Bimestral*  
da  
**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**  
[www.comunhaolisboa.com](http://www.comunhaolisboa.com)  
email : ceclx @sapo.pt

ANO 40

2023

Nº. 250

**JULHO - AGOSTO**

*( Não aderimos ao último acordo ortográfico )*

	*		
		Índice	Página
Administração, Composição e Impressão Rua das Pedralvas, nº. 1-A 1500-487 Lisboa Telefone : 217647441 *		<b>Editorial</b>	2
		<b>Recordando A. Kardec</b>	4
		<b>Vida, Imperecível Vida!</b>	7
		<b>O magnetismo curador da fé</b>	10
		<b>Jornada (Poema)</b>	15
		<b>Uma entrevista. Com R.C.</b>	17
Direcção Manuela Vasconcelos		<b>Quando a transição...?</b>	24
		<b>Se aspiras a servir</b>	30
		<b>Procuo-Te, Senhor!</b>	32

\*

\*

## EDITORIAL

Entrámos, este mês, no segundo semestre do ano e enquanto continuamos a afirmar que “os meses passam a uma velocidade nunca vista antes”, deixamos que eles corram sem nos determos a pensar se estamos a acompanhar espiritual e positivamente a rapidez que observamos nos mesmos.

Falando com uns e com outros, temos concluído algumas vezes – demasiadas, pensamos – o quanto continuamos despreocupados de “abastecermos os nossos celeiros”, de modo a que não nos venha a faltar o pão que alimentará o nosso espírito nos dias vindouros. Esta conclusão leva-nos a perguntar, por vezes insistentemente:

- Como é que estamos a aproveitar a reencarnação de que estamos a usufruir?

Temos de lembrar – devemos fazê-lo – que ela não nos foi concedida como uma viagem turística mas para ser aproveitada para um aprendizado maior, limando “arestas” ainda muito imperfeitas e procurando reparar alguns dos erros anteriormente cometidos.

Por outro lado, quem é que pensa que poderá estar a “despedir-se” da Terra? Sim, despedir-se, porque se o Senhor entender que não estamos capacitados ainda para reencarnarmos num mundo de regeneração – qual a Terra vai ser – ser-nos-á

concedido um outro mundo, com certeza mais primitivo que este onde temos reencarnado e de que não soubemos aproveitar as oportunidades que nos têm sido concedidas.

Para tudo – dizem os entendidos – há sempre uma segunda oportunidade! Mas – perguntamos nós – quantas oportunidades nos concedeu já o Pai, até ao momento presente?

Apesar de continuarmos a afirmar que somos espíritos milenares ignoramos, entretanto, a contagem dessas oportunidades!

Reconhecemos, com toda a gratidão que somos capazes de manifestar, que muitas devem ser já, mas a imperfeição de que ainda damos provas grita por todas as oportunidades perdidas nas reencarnações repetidas para nos melhorarmos... ao menos nem que não seja senão uma coisa, um defeito!

“O Pai trabalha até hoje e Eu trabalho também” – afirmou Jesus há mais de 2000 anos! E se **Eles** trabalham, temos de pensar nos biliões de seres que aguardam a mesma oportunidade de que temos usufruído... Então, fica-nos a pergunta com que terminamos estas palavras: vamos agir de maneira a aproveitar ainda o que nos resta desta reencarnação – de que ignoramos quando chegará o fim -? Vamos procurar que, quando chegue o nosso momento de desencarnar tenhamos conseguido deixar a Terra na esperança de a ela voltarmos, por termos conseguido modificar algumas das coisas que se mantinham erradas mas que “nos últimos tempos” conseguimos expulsar de nós, ou vamos regressar ao “lado de lá” teimosamente de mãos vazias, sem nos preocuparmos, uma vez mais, com as consequências que daí advenham?

Afinal, sermos felizes ou infelizes, depende unicamente de cada um de nós!...

## *A DIRECÇÃO*

\*

## **RECORDANDO ALLAN KARDEC**

### **A REGENERAÇÃO**

#### **(Instruções dos Espíritos)**

(Lyon, 11 de Março de 1867 – Médiun: Sra. B...)

“Naquele tempo não haverá mais gritos, nem luto, nem trabalho, porque o que era antes terá passado.”

Esta predição do Apocalipse foi ditada há dezoito séculos, e ainda se espera que tais palavras se realizem, porque sempre se encaram os acontecimentos quando se passaram, e não quando se desdobram aos nossos olhos.

Todavia, essa época predita chegou. Não há mais dores para aquele que soube colocar-se à margem da estrada, a fim de deixar passar as mesquinhas da vida, sem as deter para delas fazer uma arma ofensiva contra a sociedade.

Estais em meio a esses tempos como a espiga dourada está na colheita: vivei sob o olhar de Deus e sua irradiação vos ilumina! Por que vos inquietais com a marcha dos acontecimentos

que foram previstos por Deus, quando não passáveis de crianças da geração de que falava Jesus, quando dizia: “Antes que esta geração passe acontecerá grandes coisas?”

O que sois, Deus o sabia: o que sereis, Deus o vê! Cabe a vós bem vos compenetrardes do caminho que vos é traçado, porque vossa tarefa é de vos submeterdes a tudo o que Deus decidiu. Vossa resignação, e sobretudo a vossa amenidade, não são senão testemunhos de vossa inteligência e de vossa fé na eternidade.

Acima de vós, neste Universo onde se move o vosso mundo, planam os Sem dúvida não pode mais haver grito para aquele que se submete às vontades de Deus, e que aceita as suas provas. Não há mais luto, visto que sabeis que os Espíritos que vos precederam não estão perdidos para vós, mas estão em viagem. Ora, não se veste luto quando um amigo se ausenta.

O próprio trabalho se torna um favor, pois se sabe que é um concurso à obra harmónica que Deus dirige; então, executa-se a sua parte de trabalho com a solicitude do escultor que se põe a polir a sua estátua. É uma recompensa infinita que Deus vos concede.

Entretanto, ainda encontrareis entraves em vossas tentativas para chegar ao melhoramento social. É que jamais se chega ao resultado sem que a luta venha firmar os seus esforços. O artista

é obrigado a vencer os obstáculos que se opõem à irradiação de seu pensamento; não se torna vitorioso senão quando soube elevar-se acima das privações e dos vapores brumosos que envolvem seu génio, ao nascer.

A ideia que surge foi semeada pelos Espíritos quando Deus lhe disse: “Ide e instruí as nações; ide e espalhai a luz.” Essa ideia, que cresceu com a rapidez de uma inundação, naturalmente deve ter encontrado contraditores, opositores e incrédulos. *Ela não seria a fonte da vida, se tivesse sucumbido sob ad zombarias que a acolheram em seu começo.* Mas o próprio Deus guiava esse pensamento através da intensidade; ele a fecundava na terra e ninguém a destruirá! Seria inútil que procurassem extirpar suas raízes; trabalhariam em ao para aniquilá-la nos corações; as crianças trazem-na ao nascer, e dir-se-ia que um sopro de Deus a incrusta em seu berço, como outrora a Estrela do Oriente iluminava os que vinham perante Jesus, trazendo ele mesmo a ideia regeneradora do Cristianismo.

Bem vedes, pois, que esta geração não passará sem que aconteçam grandes coisas, pois que com a ideia, a fé se eleva e a esperança irradia... Coragem! O que foi predito pelo Cristo deve realizar-se. Nestes tempos de aspiração à verdade, a luz que ilumina todo homem que vem a este mundo brilha de novo sobre vós. Perseverai na luta, sede firmes e desconfiai das armadilhas que vos estendem; permanecei ligados a essa bandeira em que inscrevestes: *Fóra da caridade não há salvação*, e depois esperai, porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar volta, e ele disse: Bem-aventurados os que conhecerem meu nome de novo!

## ***UM ESPÍRITO***

(In: Revista Espírita, Ano XI, Março de 1868, edição FEP/FEB, 1ª edição 2018, Lx.).

\*

## **VIDA, IMPERECÍVEL VIDA!**

**O Pai Celestial oferece a todas as Suas criaturas  
a possibilidade de evoluir**

***“A vida é tão bela que a gente deve bater  
palmas e pedir bis.” – Vicentina Grincenkov.***

Vicentina Grincenkov, já desencarnada, viveu seus últimos dias de sua mais recente reencarnação, internada no sector psiquiátrico da Colónia de Curupaiti, em Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro.

Em um dos seus momentos de lucidez, irradiando felicidade através de seus olhos azuis, cunhou a frase em epígrafe ao receber a visita de pessoas de um agrupamento espírita.

Embora articulada por uma criatura submetida a soez apoucamento mental, essa frase expressa, em sua intimidade, realidades insofismáveis como a *Imortalidade da Alma* e a *Reencarnação*, além de cantar, também, a beleza de que se reveste o processo evolutivo oferecido pela vida, essa imperecível vida!...

A Doutrina Espírita revela, à luz da razão mais cristalina, esses postulados que se constituem mesmos os seus pontos básicos.

Vicentina tinha toda razão quando afirma ser bela a vida!

O Pai Celestial oferece a todas as Suas criaturas a possibilidade de evoluir. A vida estua, exuberante, em ambos os planos: carnal e espiritual, em suas expressões de beleza e poesia, convidando à ascensão, à emancipação espiritual, ao progresso, enfim...

E o “bis” de Vicentina, nada mais é do que a expressão incontestada da Reencarnação: tantas vezes voltaremos ao prosclênio terrestre quantas forem as vezes necessárias para o nosso aprimoramento espiritual. E não só pela beleza, como também pela justiça imparcial e distributiva dos processos palingenésicos, não deveríamos “bater palmas” ao Pai Celestial.

Por certo, nem mesmo Vicentina possa ter dado conta da riqueza do conteúdo existente em sua frase tão pequena, mas que sintetizou muito bem as mais belas expressões da Justiça Divina, bem como cantou as glórias excelsas da Criação, louvando ao Pai e à vida, ao mesmo tempo em que realça a Imortalidade da Alma e a Reencarnação.

Essa frase de Vicentina nos faz compreender os motivos de Jesus ao agradecer ao Pai dizendo: “*Graças te rendo, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado essas coisas aos doutos e prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos*”.

A própria situação de debilidade mental de Vicentina – por paradoxal que possa parecer – tem também a sua beleza. Basta ter olhos de ver, ou então meditar nessas palavras de Ayres de Oliveira: “(...) *sem que a semente abandone o envoltório, não há germinação para a sementeira; sem o calor asfixiante, o vaso nobre deixaria de existir; e sem o cinzel que martiriza a pedra selvagem, a obra-prima de escultura jamais seria arrancada à matéria bruta, para o nosso ideal de beleza*”.

Pela benção da Doutrina Espírita clareando a noite escura de nossa ignorância e pelas belas possibilidades de alforria a mancheias pelo Pai Celestial, “*batamos palmas*” em agradecimento a Ele, e, afim de subirmos os infinitos degraus da grande escalada evolutiva, peçamos “*bis*” aos departamentos espirituais que cuidam dos processos da reencarnação, para que se nos ofereçam as condições de elevação espiritual, até que tenhamos, finalmente, esgotado o nosso cálice de provações redentoras.

Não falece dúvida que nossa irmã Vicentina Grincenkov já está logrando arrancar à matéria bruta a obra-prima de escultura espiritual e, nas paragens do Infinito, continua a sua caminhada ascendente, irradiando alegria através de seus olhos azuis em hosanas de louvor à beleza da vida que tanto aqui como no Além, inquestionavelmente continuará sendo sempre vida, imprecível vida!

**ROGÉRIO COELHO**

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

## O MAGNETISMO CURADOR DA FÉ

*O remédio para os nossos males está em nós.<sup>1</sup>*

*A verdadeira fé conjuga-se à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio por saber que simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. – ALLAN KARDEC.<sup>2</sup>*

Negado por muito tempo pelas corporações doutas, como negadas foram, por elas, a circulação do sangue, a vacina, o método antisséptico e tantas outras descobertas, o magnetismo, tão antigo quanto o mundo, acabou por penetrar no domínio sob o nome de hipnotismo.

É verdade que os processos diferem: no hipnotismo é a sugestão que se actua sobre o sensitivo, a princípio para o adormecer, e, em seguida, para provocar fenómenos. A sugestão é a subordinação de uma vontade a outra.

Na prática, os hipnotizadores podem até curar certas afeções, mas na maior parte das vezes ocasionam desordens no sistema nervoso e, com a continuação, desequilibram o sensitivo, ao passo que os eflúvios magnéticos, bem dirigidos, quer em estado de vigília, quer no sono, restabelecem com frequência a harmonia nos organismos perturbados.

O magnetismo, considerado em seu aspecto geral, é a utilização, sob o nome de fluído, da força psíquica por aqueles que abundantemente a possuem.

A acção do fluído magnético está demonstrada por exemplos tão numerosos e comprovativos que só a ignorância ou a má-fé poderiam hoje negar-lhe a existência.

A vontade de aliviar, de curar, comunica ao fluído magnético propriedades curativas. **O remédio para os nossos males está em nós.** (O destaque é nosso).

Um homem bom e sadio pode actuar sobre os seres débeis e enfermos, regenera-los por meio de sopro, pela imposição das mãos e mesmo mediante objectos impregnados da sua energia.

Opera-se mais frequentemente por meio de gestos, denominados passes, rápidos ou lentos, longitudinais ou transversais, conforme o efeito, calmante ou excitante, que se quer produzir nos doentes.

A fé vivaz, a vontade, a prece e a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a acção curativa é mais intensa.

*A exaltação pela fé, que provoca uma espécie de dilatação do ser psíquico e o torna mais acessível aos influxos do Alto, permite admitir e explicar certas curas extraordinárias operadas nos lugares de peregrinação e nos santuários religiosos. Esses casos de curas são numerosos e baseados em testemunhos muito importantes para que se possa a todos pôr em dúvida.*

Não são peculiares a tal ou tal religião: encontram-se indistintamente nos mais diversos meios: católicos, gregos, muçulmanos, hindus, etc..

Livre de todo acessório teatral, de todo móvel interesseiro, praticado com o fim de caridade, o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no Poder Infinito que por toda a parte faz irradiar a vida e a força.

Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de aliviá-los.

Quando o paciente se acha adormecido sob a influência magnética e parece oferecer-se à sugestão, não a empregueis senão com palavras de doçura e de bondade. Persuadi, em lugar de intimidar. Em todos os casos, recolhei-vos em silêncio e apelai para os Espíritos benfazejos que pairam sobre as dores humanas. Então sentireis descer do Alto sobre vós e propagar-se ao enfermo o poderoso influxo.

Uma onda regeneradora penetrará por si mesma até à causa do mal e, demorando, renovando semelhante acção, tereis contribuído para aligeirar o fardo das misérias terrestres.

Quando se observa o grande poder do magnetismo curativo e os serviços que já tem prestado à Humanidade, sente-se que nunca seria demasiado protestar contra as tendências dos poderes públicos, em certos países, no sentido de lhe embaraçar o livre exercício.

Assim procedendo, eles violam os mais respeitáveis princípios, calcam aos pés os sagrados direitos do sofrimento.

O magnetismo é um dom da Natureza e de Deus. Regular-lhe o uso, coibir os abusos, é justo. Impedir, porém, a sua aplicação seria usurpar a acção divina, atentar contra a liberdade e o progresso da Ciência e fazer obra de obscurantismo.

O magnetismo não se limita unicamente à acção terapêutica, tem um alcance maior. É um poder que desata os laços constritores da alma e descerra as portas do mundo invisível; é uma força que em nós dormita e que, utilizada, valorizada por uma preparação gradual, por uma vontade enérgica e persistente, nos desprende das limitações da matéria, nos emancipa das leis do tempo e do espaço, nos dá poder sobre a Natureza e sobre as criaturas.

O mundo dos fluídos, mais que qualquer outro, está submetido às leis atração. Perla vontade, atraímos forças boas ou más, em harmonia com os nossos pensamentos e sentimentos. Delas se pode fazer uso formidável; mas aquele que se serve do poder magnético para o mal, cedo ou tarde o vê contra si próprio voltar-se. A influência perniciosa exercida sobre os outros, em forma de sortilégios, de feitiçaria, de enguiço, recai fatalmente sobre aquele que a engendrou.

Em hipnotismo, como em magnetismo, se o operador não tem intenções puras, carácter recto, a experimentação será arriscada tanto para ele quanto para o sensitivo. Não penetreis, pois, nesse domínio sem a pureza de coração e a caridade. Nunca se deve colocar em acção as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluídos com o dinamismo divino e tornareis

sua acção mais profunda e eficaz. Pelo magnetismo transcendente – o dos grandes terapeutas e dos iniciados – o pensamento se ilumina; sob o influxo do Alto os nossos sentimentos se exaltam; uma sensação de calma, de vigor, de serenidade nos penetra; a alma sente, pouco a pouco, dissiparem-se todas as mesquinhas subalternidades do “*eu*” humano e surgirem os aspectos superiores de sua natureza. Ao mesmo tempo em que aprende a esquecer-se de si, em benefício e para salvação dos outros, sente despertarem-se-lhe novas e desconhecidas energias.

Possa o magnetismo benfazejo desenvolver-se na Terra, pelas aspirações generosas e pela elevação das almas! Tenhamos bem presente que toda ideia contém no estado potencial sua realização, e saibamos comunicar às nossas vibrações fluídicas a irradiação de nobres e elevados pensamentos.

Que uma vigorosa corrente ligue entre si as almas terrestres e as vincule às suas irmãs mais velhas do Espaço, pois assim as maléficas influências, que retardam o progresso, se dispersarão.

1 – DENIS, Léon. *No Invisível*. 9º ed. Rio (de Janeiro) 2000, p.p 180-184.

2 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 125 ed. Rio (de Janeiro), FEB, 2006, capítulo XIX, item 4.

### **LÉON DENIS**

(In: Opúsculo LUZ NO CAMINHO, informativo doutrinário da Sociedade Muriaeense de Estudos Espíritas. N.º. 098Ida – Julho/Agosto/2022.

## JORNADA

... E Tu pegaste-me ao colo!  
Depois... retomei a jornada  
De novo percorrendo a estrada  
De que não vejo o final...  
Por meu bem ou por meu mal,  
Com tropeços, com barreiras,  
Andando de mil maneiras,  
Vou-me dirigindo p'ra meta:  
Se a conquisto, não sei!  
Entre trancos e barrancos,  
Firme ou aos solavancos,  
Passos seguem outros passos  
Todos diferentes entre si!  
O horizonte está distante...  
O sol não é fulgurante  
(Nem há sol muitos dias),  
Mas horas de muit'agonia  
Rasgadas com risos amargos  
De quem procura uma luz  
No caminho p'ra Jesus...  
Há gritos silenciosos,  
Tão intensos, dolorosos,  
De quem se sente cansada...  
E prossegue na jornada!  
O princípio já não se vê...  
O presente é um não sei quê  
De indefinido e amargo:  
Talvez o sabor salgado  
De lágrimas choradas em vão?  
- Onde estás Tu, meu Irmão?

Toma de novo minha mão,  
Acolhe-me no Teu regaço  
Até não ter mais cansaço,  
Até não ter mais amargor  
Provocado por esta dor  
Tão sem princípio nem fim...  
É só assim, porque sim!  
Toma-me na Tua mão,  
Seca estas lágrimas, Irmão!

**MANUELA VASCONCELOS**

\*

***“Viver é a arte de conviver, desde que saibamos usar a tolerância, a paciência e o respeito junto àqueles que fazem parte do nosso círculo familiar e social.” – ARILDO RESENDE DE CASTRO. (RIE, Abril, 2019).***

\*

***“Cada um traz consigo uma missão a cumprir, de acordo com suas necessidades de crescimento e progresso nos aspectos moral e espiritual. São as dificuldades que lapidam a alma.” – ARILDO R. DE CASTRO. (RIE, Abril, 2019).***



## UMA ENTREVISTA COM ROGÉRIO COELHO

Conhecemos Rogério Coelho em 1998, quando da realização do Congresso Espírita Internacional, que aconteceu em Lisboa, na FIL. Desse encontro não ficou, de momento, nenhuma convivência mas, mais tarde, fomos agradavelmente surpreendidos no dia em que recebemos diversos artigos, com que passou a colaborar com a nossa Revista, que ficou bem mais rica com a sua colaboração.

Se, depois daquele único encontro não tivemos a possibilidade de voltarmos a falar-nos, não faltaram, entretanto, os artigos recebidos, os livros que editou e de que sempre nos ofertou um exemplar, a simpatia com que sempre nos tratou.

Há semanas atrás, tivemos o prazer de receber, entre os artigos que vão chegando, uma fotocópia de uma entrevista concedida à Revista Espírita Brasileira RIE (*Revista Internacional de Espiritismo*), que temos o prazer de transcrever agora, nas nossas páginas – não só por podermos dar a conhecer o Irmão amigo que colabora connosco, como, ainda, as suas

próprias ideias relacionadas com a Doutrina que perfilha, aproveitando, ainda, dos conselhos que dá a quem a puder ler.

Então, sem mais delongas, ela aqui vai, a entrevista, para conhecimento de todos os nossos leitores:

*“A abordagem Espírita conecta-se com todos os assuntos da actualidade.”*

*“O Espiritismo deve ser estudado longa e constantemente até que se conquiste um inquebrantável e monolítico substracto doutrinário.”* – Cássio Leonardo Carrara.

\*

ROGÉRIO COELHO nasceu no dia 7 de Junho de 1947, em família católica, na cidade de Manhuaçu, na Zona da Mata Mineira, onde reside até o presente momento. É funcionário aposentado do Banco do Brasil e formado em Jornalismo pela Unifaminas de Muriaé – MG.. Converteu-se ao Espiritismo em 1978 e desde então vem marcando sua presença em vários periódicos espíritas nacionais e estrangeiros, sendo muito conhecido e respeitado pela fecundidade de sua produção literária. Também auxiliou na fundação de algumas instituições espíritas na Zona da Mata Mineira. Conferencista em várias cidades brasileiras, já fez algumas incursões ao México, Venezuela, Espanha e Portugal. Articulista fixo da coluna “Recordando Allan Kardec” desde 2006, nesta entrevista ele fala sobre suas experiências literárias e a contribuição lúcida do Espiritismo para todas as questões pertinentes à humanidade nos dias actuais.

RIE – Há quanto tempo Você é espírita e de que forma se aproximou da Doutrina?

RC – Fustigado pela dor, a conversão ao Espiritismo deu-se em Setembro de 1978.

RIE – Quando e por que começou a escrever em periódicos espíritas?

RC – Começamos a escrever em periódicos espíritas quando pela primeira vez lemos a questão número 919a de *O Livro dos Espíritos*, em que Santo Agostinho faz primeiramente uma chamada e depois uma conclamação geral: “(...) **primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenómenos capazes de ferir-vos os sentidos e agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objectivo é que ditamos O Livro dos Espíritos**”. Neste sentido, também sensibilizaram-nos enormemente as singelas palavras do cardeal Morlot, no capítulo V, item 20 (*in fine*) do livro básico *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “(...) *corre-vos o dever de fazer com que os vossos irmãos participem dos raios da sagrada luz. Mãos, portanto, à obra, meus queridos filhos! Que todos os vossos corações aspirem a esse grandioso objectivo de preparar para as gerações vindouras um mundo onde já não seja vã a palavra felicidade.*”

RIE – Fale sobre seus livros e qual a motivação para a escolha dos temas?

RC – Inicialmente, nosso plano era escrever três livros; um versando sobre mediunidade, outro sobre os princípios básicos do Espiritismo e finalmente outro que tratasse do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Em função da riqueza dos postulados espíritas, escrevemos até agora trinta livros, dos quais dezasseis já foram publicados e se encontram em circulação pelas

distribuidoras de livros. As motivações para a escolha dos temas foram as mais diversificadas, mas sempre com o fio condutor; ciência, filosofia, religião... Portanto, sem nos distanciarmos da base doutrinária e sempre com fidelidade a Kardec e a Jesus. Apenas citando, para não nos alongarmos, dois exemplos dessas motivações, o nosso livro intitulado *Espiritismo: Antigos Conceitos, Novo Entendimento* (Myrthos Books) foi inspirado nas palavras de Allan Kardec contidas na Revue Spirite de Setembro de 1863, no artigo “Segunda Carta ao Padre Marouzeau”, o nobre Codificador dizendo, na ocasião, o quão oportuno seria fazer uma colectânea na qual fossem abordadas as diatribes dos adversários gratuitos do Espiritismo (com as respectivas defesas): “(...) *compilar todas essas diatribes, de qualquer lado que venham, e delas fazer uma colectânea, não será das páginas menos instrutivas da história do Espiritismo. Os documentos não me faltam para esse trabalho, e tenho o desgosto de dizer que são as publicações feitas em nome da religião que, até este dia, deles fornecem o mais forte contingente.*” Assim, já que ninguém até então se dispusera a fazer tal colectânea, resolvemos estudá-la e fazê-la.

RIE – Você é articulista fixo da *RIE* e do jornal *O Clarim*, escrevendo mensalmente para a coluna “Recordando Allan Kardec”. Como e quando surgiu o convite para esta coluna e quais os principais objectivos dos temas ali abordados?

RC – O convite para escrever a coluna “*Recordando Allan Kardec*” partiu do nosso querido confrade Aparecido Belvedere no ano de 2006. Antes daquela data nossos artigos já eram publicados nesses citados periódicos e traziam o perfil exigido pela coluna. Provavelmente daí o convite que muito nos honrou. Os principais objectivos dos temas ali abordados – como o próprio nome da coluna sugere – são: recordar, lembrar, reavivar

os ensinamentos da Codificação, bem como oferecer uma visão ampla do que é o comportamento à luz de seus imarcescíveis postulados, e também incentivar a leitura assídua e minuciosa desse portentoso *vade mecum* que é a Codificação Espírita, com especial destaque para *O Livro dos Espíritos* e para *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

RIE – Recorda-se de em qual período, aproximadamente, teve seu primeiro artigo publicado na *RIE* ou *O Clarim*?

RC – Salvo engano, pelos meus registos, foi por volta do ano de 1999.

RIE – De que forma é possível fazer a conexão com os assuntos da actualidade?

RC – Todos os assuntos da actualidade podem ser tranquilamente conectados com a abordagem espírita. Mas tal feito só poderá ser realizado com responsabilidade e maturidade por criaturas estudiosas da temática spiritista e também engajadas e comprometidas com a ética espírita-cristã. Jesus, nosso Modelo e Guia, disse que Suas palavras não passariam e sendo o Espiritismo Jesus de volta, aí está suficientemente caracterizado o roteiro ideal para uma vida de relação saudável.

RIE – O estudo da Codificação Espírita por vezes é considerado de difícil entendimento, principalmente para simpatizantes e espíritas recém-chegados à Doutrina. Qual a sua opinião sobre essa questão e de que forma os grupos de estudo são importantes nesse contexto?

RC – Aqui, podemos observar uma questão cultural... Uma criatura que vem de outras religiões, acostumada e viciada com a “*comida mastigada*” pelos ministros religiosos, sente-se desconfortável quando precisa fazer mais e maiores esforços

intelectuais. Mas, segundo Kardec, o estudo de uma ciência não pode ser realizado em meio a charivari. Há que se estudar longa e constantemente até que seja conquistado um inquebrantável e monolítico substrato doutrinário. Criar o hábito da leitura é a primeira atitude a ser tomada! Só assim poderemos aprofundar a senda do saber no inesgotável manancial espiritista. Os grupos de estudo são importantíssimos para a aquisição motivada de tão transcendentes conceitos. Ali em especial os neófitos se sentirão à vontade e terão oportunidade para sanar as dúvidas e ampliar de maneira considerável e crescente os conhecimentos.

RIE – Como você vê a proliferação de livros e demais conteúdos espíritas que enfocam unicamente temas de autoajuda?

RC – O Espiritismo é doutrina de comportamento; é um bloco inseparável no qual estão mescladas a ciência, a filosofia e a religião. Ele tem muito mais a oferecer do que qualquer outro sistema vigente na área da vida de relação. Focar em apenas um dos aspectos é malversar o seu conteúdo total. No Consolador temos um acervo cultural de tanta excelência que nos basta para conquistarmos a felicidade sem mescla. É necessário dar o peixe, porém mais nobre é ensinar a pescar, diz o mote popular.

RIE – Em 2018 a *Revista Espírita* completou 160 anos. Você considera que o espírita ainda explora pouco o conteúdo dessa publicação? E porque deveria estudá-la com maior frequência?

RC – *Revue Spirite!*... Essa grande desconhecida da maioria dos espíritas!... Sim! O espírita – inexplicavelmente – explora pouco o seu conteúdo. Tão importante é a *Revista Espírita* para o enriquecimento doutrinário complementar que não se pode compreender o descaso a que é relegada. Escrita pelo próprio Kardec, a *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos*, é um

laboratório vivo e pulsante da Codificação. Eis como o Codificador do Espiritismo a ela se refere: “*variada colectânea de factos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra em ‘O Livro dos Espíritos’ e ‘O Livro dos Médiuns’, formando-lhes, de certo modo, a aplicação.*” A respeito desse periódico, escreveu nosso confrade Orson Peter Carrara: “*O que mais é admirável talvez em toda essa obra é sua actualidade. É impressionante ler textos escritos de 1857 a 1869 e encontrar tamanha lucidez e actualidade. É algo que empolga, que norteia, que esclarece e orienta com bondade, mostrando o quanto há para fazer, reflectir, aprender. Especialmente agora que a mentalidade humana está mais desperta para os valores reais da alma imortal.*” Portanto, vê-se logo a importância de fazer justiça a essa *Revue*, prestando assim uma merecida homenagem ao Codificador.

RIE – E com relação ao estudo do Evangelho?

RC – O Evangelho de Jesus é o oxigénio da alma... Como viver sem ar?! Quantos pagaram com a própria vida (a começar pelo próprio Jesus) para que hoje tivéssemos esse transcendente e inesgotável manancial de luzes! Portanto, o seu estudo é de vital importância para o sucesso de nossas reencarnações, visto que não existe e tão pouco existirá algo similar. Todas as mazelas da humanidade têm como causa o desconhecimento e, portanto, a não aplicação de seu conteúdo em nossos actos, pensamentos e palavras, enfim, na vida de relação.

RIE – Suas palavras finais.

RC – Aos trabalhadores da Seara Espírita, frente às dificuldades do caminho, fazemos nossas as palavras de estímulo da nobre mentora Joanna de Ângelis, insertas no capítulo 45 do livro *Lampadário Espírita*: “(...) *não descures de acender a luz*

*do Evangelho na tua casa, não deixes de plantar uma árvore generosa e frutífera no caminho, não recuses a palavra gentil ao transeunte e, seguindo as pegadas de Jesus, embora a distância que medeia entre ti e Ele, faze-te, mesmo assim, mensagem viva do Evangelho, coroado pela luz da imortalidade, luz que haures na Revelação Espírita da actualidade, cumprindo com os deveres agora, a fim de penetrares no Reino dos Céus, desde este instante, mediante a tua integração no espírito vivo e actuante do Cristo.”* Estudemos a Doutrina Espírita! Pratiquemos seus ensinamentos! Conjuguemos o verbo **amar** em todos os tempos e modos. Não pode haver aconselhamento mais oportuno para conseguirmos nossa alforria espiritual e atravessar com razoável chance de sucesso espiritual este tempo de dores e escarcéus.

(In: Revista Espírita Brasileira, de Matão, Mato Grosso, Brasil, “Revista Internacional de Espiritismo”, Abril de 2019).

\*

## **QUANDO A TRANSIÇÃO CHEGARÁ**

### **AO SEU PONTO CULMINANTE?**

Os que já se interessaram pelo estudo da biografia da veneranda irmã Scheilla, a missionária do amor, devem lembrar-se da sua reencarnação em Éfeso, na época em que Maria de Nazaré lá se encontrava<sup>1</sup>. Nós também tivemos oportunidade de pesquisá-la.

Dentre muitos, um facto nos chamou particular atenção: suas revelações a respeito da transição planetária, obtidas no seu

reencontro com Maria, naquela mesma região, no final do século passado<sup>1</sup>.

Segundo a veneranda, quando ocorrerá a transição?

Em nossos estudos, tivemos a oportunidade de ler a obra *Digna Estrela*<sup>2</sup>, ditada por irmã Scheilla ao médium Jairo Avellar. Nela descobrimos que a mentora fora incluída num grupo de oito Espíritos, para desenvolver, sob o comando de Maria de Nazaré, um trabalho voltado à transição que nosso orbe atravessa nesse crucial momento: sua transformação do actual estágio, undo de Provas e Expições, para Mundo de Regeneração.

Na ocasião percebemos que essa informação se encontrava em apenas referência bibliográfica, mas não tivemos receio de adoptá-la como certa, uma vez que o autor, o confrade Jairo Avellar, é muito reconhecido na lide espírita, possuindo vários livros psicografados que foram ditados por Scheilla.

Caro leitor, o que segue trata-se de uma síntese da narrativa da veneranda irmã, que se encontra, na íntegra, no capítulo “Estou feliz por estar com vocês”<sup>2</sup>

*No fim da penúltima década do século XX, fomos um grupo de oito espíritos selecionados para estar em convívio mais extenso com a sempre meiga Maria de Nazaré, a doce mãe de Jesus. Ali, sabíamos de antemão que seriam tratados assuntos pertinentes aos processos da grande transformação terrena, que se arrastariam por longo tempo.*

*Ao final, suscitou-se a necessidade de deixar marcado esse acontecimento engrandecedor para todos nós, que estivemos.*

*Precisaremos voltar a ser crianças, para que, com a meiguice da inocência plena, despidos de qualquer preconceção e sustentados na alegria diária, possamos doar à Terra nossa participação nos momentos tão sérios que teremos pela frente.*

*Para a grandiosidade dos desafios que enfrentaremos, só mesmo a simplicidade poderá nos conduzir a uma jornada amplamente vitoriosa. (Belo Horizonte, 12.12.1999).*

Agora, vejamos o que isso significou. Conta-nos a veneranda Scheilla que o comparecimento de seres angelicais, nas faixas vibratórias em que ela se encontra, é até facto comum, mas o que é inusitado são convites como os que eles receberam; principalmente, segundo suas palavras, em virtude do acanhado nível espiritual em que ainda os oito se encontravam.

*Entretanto, a presença directa deles, ao se adequarem sofredamente ao nosso diminuto nível vibratório, é tida como um acontecimento de intensa misericórdia vertida na direcção de todos. Assim, essas oportunidades são almejadas e entendidas como um prémio, uma concessão raríssima e imerecida diante da nossa fragilidade espiritual.<sup>2</sup>*

Prossegue dizendo que o grupo de oito Espíritos se preparou minuciosamente para esse encontro, não sem expectativas diante dos assuntos que seriam tratados, relativos aos processos da grande transição da Terra, que se arrastariam por longo tempo, adentrando, em muito, o milénio seguinte, mas agora já caminhando celeremente para a finalização.

Neste ponto, vale a pena uma digressão para algumas considerações.

Em primeiro lugar, este encontro aconteceu no final do século XX, portanto, o período em que a transição se completará é neste nosso milénio (compreendido entre os anos 2001 e 3000).

Para aqueles que acreditam em mudanças bruscas, nesta transição de Mundo de Provas e Expição para um Mundo de Regeneração, mais um alerta que os processos são mais lentos do que imaginamos... Assim como a natureza não dá saltos, o processo de evolução, tanto da humanidade, como do próprio orbe terrestre, dá-se de forma quase que imperceptível, porém, paulatina e inexoravelmente.

Tanto que, mais adiante, ela informa: *“Em breve, mais para a segunda metade do próximo milénio, iniciar-se-ão os momentos decisivos do orbe terreno, com o tráfego de almas, em um processo aprofundado de recolhimento dos expurgos sempre necessários em períodos de transformação tão difíceis.”*<sup>2</sup>

Reparem a contextualização do tempo: “mais para a segunda metade do próximo milénio”, novamente referindo-se ao terceiro milénio, uma vez que, ao ditar estas linhas, encontrava-se ainda no século XX. Em outras palavras, mais para 2500 do que nos próximos decénios.

Felizmente para nós, pouco tempo atrás o médium Divaldo Pereira Franco, em entrevista à Rede Boa Nova, comentou que o pico da migração dos Espíritos, que já foi iniciado, aconteceria daqui a quatro gerações, aproximadamente. Considerando esta informação, estaríamos falando de cerca de 400 anos, o que corrobora, através desta segunda fonte fidedigna, o que irmã Scheilla passou para o médium Jairo Avellar.

A bem da verdade, este período faz sentido. Se pensarmos no estágio evolutivo em que a humanidade terrestre se encontra, e o tempo necessário para que o Consolador Prometido se propague pelo orbe, pelo menos de duas a três reencarnações nos são ainda necessárias. Caso contrário, a massacrante maioria não estaria apta, neste momento, para ser admitida ao Mundo de Regeneração.

Segundo o Bandeirante do Espiritismo, o igualmente venerando Cairbar de Souza Schutel: *Livre dos Espíritos perturbadores, que insuflavam o orgulho e o egoísmo, estabeleciam a desunião, a discórdia nas almas, o céu, que é considerado o mundo invisível que envolve a Terra, se renovou (...), por sua vez, também a Terra, atingindo um grau de depuração muito avançado, e varridos da sua superfície os Espíritos materiais, os déspotas, os assassinos, os ladrões, os sensuais, os hipócritas, que serão arrastados para Mundos Inferiores (lançados nos lagos de fogo), tornar-se-à forçosamente uma Terra nova, onde a luz da Verdade brilhará com todo o fulgor, e, de planeta de provação e de expiação, que é actualmente, se converterá numa escola superior, onde as almas encarnadas receberão, ao mesmo tempo que o pão da vida, o linho da instrução moral para tecerem as suas túnicas de pureza (...).*<sup>3</sup>

Como acreditamos, piamente, que é do desejo do nosso Governador Espiritual Jesus Cristo que muitos sejam os “salvos”, ele certamente concederá mais alguns séculos para que sejam muitos os escolhidos, e não a minoria...

Outra consideração que poderíamos fazer, para justificar nossa crença de que irmã Scheilla realmente está certa, é sobre o

anúncio feito pelo Espírito Humberto de Campos, através das mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, de que o Brasil será o coração do mundo e se converterá na pátria do Evangelho.<sup>4</sup>

Caros leitores, temos de convir que estamos muito longe de ser o coração do mundo e pátria do Evangelho... A bem da verdade, nem somos coração de nós mesmos, uma vez que nos encontramos muito distantes de nortear nossas existências pelo amor...

Além do mais, para fortalecer nosso modo de pensar, acreditamos que a Doutrina Espírita se espalhará, principalmente, pelo exemplo que daremos às demais nações, quando realmente nos tornarmos a Pátria onde reinará a fraternidade e a vivência do Evangelho, e por intermédio da reencarnação de muitos dos espíritos actuais em outras regiões do globo terrestre. Eles, mesmo que de forma inconsciente, carregando seus conhecimentos, e o credo espírita, rapidamente despertarão para as suas convicções actuais e criarão polos de desenvolvimento da crença, norteados pelos preceitos espíritos.

Concordam connosco, caros leitores? Fiquem em paz.

### ***FÁBIO DIONISI***

1 – DIONISI, Fábio Alessio Romano. *Irmã Scheilla. Missionária do Amor*. 1 ed. Ribeirão Pires: Editora Dionisi, 2017.

2 – AVELLAR, Jairo. *Digna Estrela*, pelo Espírito Scheilla. 2. Ed. Contagem: Editora Itapoã, 2012, p. 19-20.

3 – SCHUTEL, Cairbar. *Interpretação sintética do Apocalipse*, 4. Ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 1985, p. 97-98.

4 – XAVIER, Francisco Cândido, *Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Brasília: FEB, 2012.

(O autor é editor, articulista, escritor, palestrante, jornalista; responsável pelo C.E. Recanto de Luz – Pronto Socorro Espiritual Irmã Scheilla, em Ribeirão Pires (SP).

(In: REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, Matão, Abril de 2019).

\*

## **SE ASPIRAS A SERVIR**

*“Aprendi a contentar-me com o que tenho.”*  
- PAULO- Epístola aos Filipenses, 4:11.

Afirmas-te no veemente propósito de servir; entretanto, para isso, apresentas cláusulas diversas.

Dispões de recursos próprios, conquanto humildes, para as tarefas do socorro material; contudo, esperas pelo dinheiro dos outros.

Tens contigo vastas possibilidades para alfabetizar os necessitados de instrução, mas esperas um título oficial que talvez nunca chegue.

Mostras pés e mãos livres que te garantem o auxílio aos irmãos em prova; entretanto, esperas acompanhantes que provavelmente jamais se decidem ao concurso fraterno.

Relacionas talentos múltiplos, a fim de cumprires abençoada missão de amor puro entre os homens; todavia, esperas em família pelo companheiro ideal.

Se acordaste para a cooperação com Jesus, recorda a afirmativa de Paulo: *“Aprendi a contentar-me com o que tenho.”*

Quando o apóstolo escreveu essa confissão, estava preso em Roma. Em torno dele, o ambiente doloroso do cárcere.

Guardiães desalmados, companheiros infelizes, pragas e palavrões. Nem sempre pão à mesa, nem sempre água pura, nem sempre consolação, nem sempre voz amiga... No entanto, ao invés de desanimar, o pioneiro do Evangelho cede vida e força, serenidade e bom ânimo de si próprio.

Se aspiras a servir aos outros, servindo a ti mesmo, no reino do Espírito, não percas tempo na expectativa inútil, pois todo aquele que sente e age com o Cristo, vive satisfeito e procura melhorar-se, melhorando a vida com aquilo que tem.

*EMMANUEL*

(In: “Palavras de Vida Eterna”, cap. 85, pg. 266. Médiun, Francisco Cândido Xavier, edição FEB).

## **PROCURO-TE, SENHOR!**

Escrevo o que quero  
E quando quero  
E se o desespero  
Por vezes me invade a alma  
E me rouba a calma,  
Logo a paz  
Ali mesmo se faz  
Porque a minha fé tamanha  
Faz mover qualquer montanha  
E tudo se aquieta! E a alma inquieta  
Ajoelha e ora a Deus!  
Olhos postos nos céus,  
Procu-ro-Te, Senhor...  
Não tenho por Ti o Amor  
Como o que me dás em troca,  
Mas no meu coração brota  
Uma imensa adoração  
E as lágrimas, com emoção,  
Correm em meu rosto sereno  
E tudo se faz ameno  
No sentir que Te dedico... Suavemente  
Murmuro Teu nome... e fico  
Embevecida, escutando  
O eco da própria voz:  
Estou Contigo. Tu estás em nós,  
- As tuas criaturas de sempre,  
As que criaste eternamente...  
As que Tu amas assim  
No Teu Amor tão sem fim!

*M. V.*

